

# JORNAL ABPMA

PERIÓDICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE MOGNO AFRICANO



SETEMBRO/22

Reunião de Associados,  
um show de informações  
e receptividade

Participação em eventos  
Atualizações, Entrevista  
E mais...

# NESTA EDIÇÃO

## Palavra da Diretoria

---

04 Crescimento, mercados e parcerias

[Leia mais...](#)

## 23º Encontro de Associados

---

05 Encontro presencial em Caçu, GO e mais

[Leia mais...](#)

## Casa Cor Minas Gerais 2022

---

08 Participação do Mogno Africano na edição

[Leia mais...](#)

## Semana Criativa de Tiradentes

---

13 Seguimos nos preparativos para a Semana em Tiradentes, MG

[Leia mais...](#)

## Mercado do Mogno

---

15 Tabela de valores atualizada e mais

[Leia mais...](#)



## Pesquisa Qualidade da Madeira

Atualizações sobre a pesquisa  
que vem sendo feita 16

[Leia mais...](#)

## Créditos de Carbono x Mogno

Entrevista Luiz Moura, consultor  
da empresa Carbonext 17

[Leia mais...](#)





## PALAVRA DA DIRETORIA

Caro leitor,

Essa edição vem recheada de boas matérias e não economizamos nas bonitas fotos que as acompanham. Pensando sempre nos leitores e como ajudá-los a imaginar e mergulhar nas palavras escritas, caprichamos na quantidade e na seleção das imagens.

Alguns assuntos se repetem nas edições, mas é como seguir uma série da Netflix, cada episódio vem com novidades!

Aproveitem da leitura e até a próxima edição.

Abraços,

**Patricia Fonseca**

*Diretora executiva ABPMA*



# 23º ENCONTRO DE ASSOCIADOS EM CAÇU, GOIÁS

Tivemos a satisfação de reencontrar muitos dos nossos associados na 23ª Reunião de Associados que aconteceu em Rio Verde e Caçu, Goiás, nos dias 30 de junho e 1º de julho.

Para os que não puderam comparecer contamos com a bendita tecnologia e transmitimos ao vivo todas as palestras e vídeos que foram gravados nas visitas de campo.



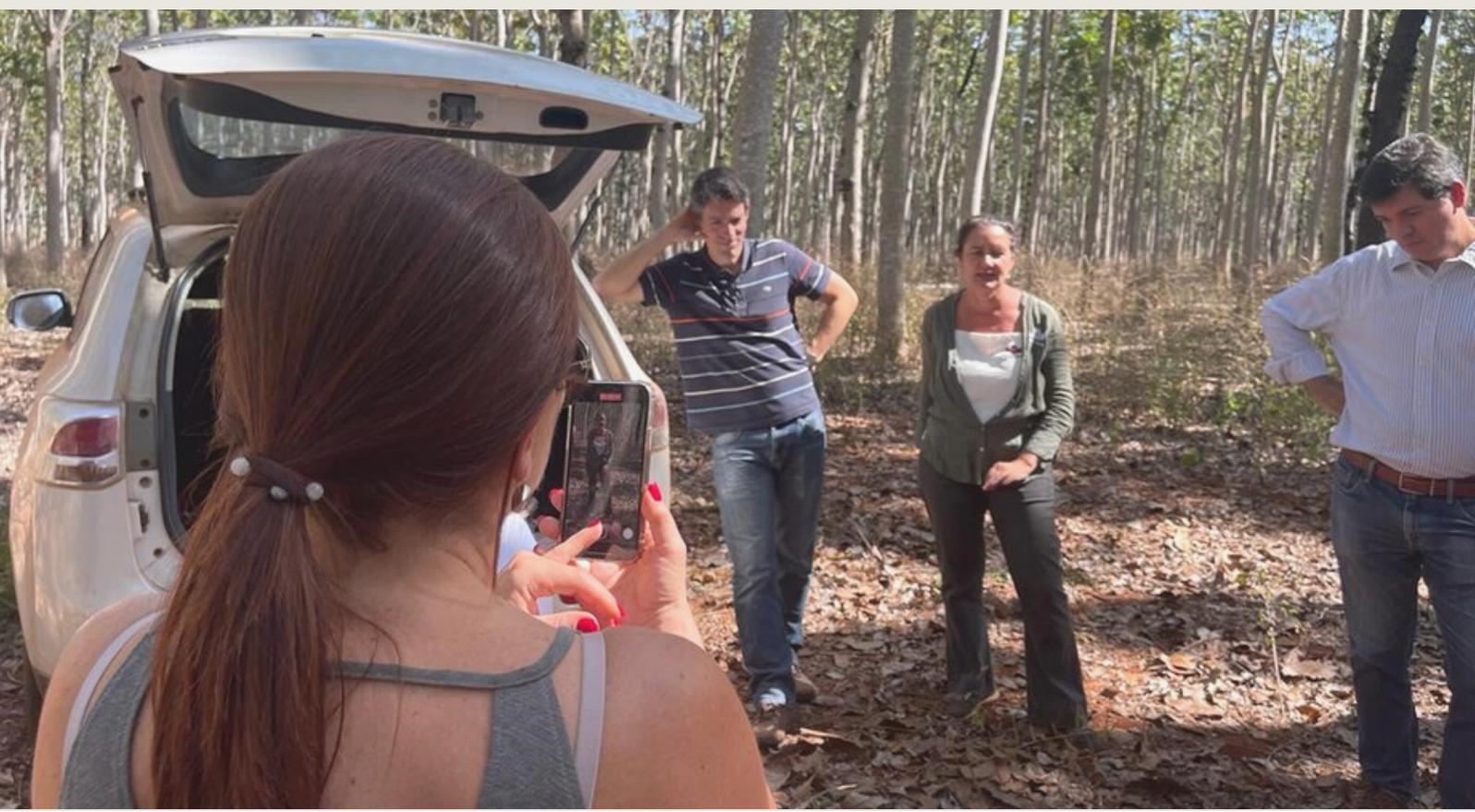
*"Foram dois dias de muito aprendizado de uma forma diferente, em que pudemos ver toda a cadeia do mogno africano, desde a derrubada de árvores na Fazenda Ribeirão dos Paula, até produtos acabados feitos na Mais Verde, com a madeira da floresta."*



A Fazenda Ribeirão dos Paula, localizada em Cachoeira Alta e a Mais Verde, empresa de beneficiamento, localizada em Caçu, pertencem aos nossos associados Romero Romão e sua filha Daniela Romão. Já conhecidos por todos os associados pelo engajamento, estudo, dedicação e inovação em relação ao mogno africano, assim como o Cabral, parceiro da família nesse empreendimento.

No dia 30 de junho, na parte da tarde, iniciamos o encontro com palestras de total interesse dos associados. Os temas abordados pelo palestrante Lucas Benso, pesquisador na Unesp, na área de Fitopatologia foram: Morte súbita nas árvores de mogno e A importância da poda na qualidade da madeira. Acompanhando on line essa apresentação, estava o Dr. Rafael Ferreira Alfnas, doutor em fitopatologia, com um vasto currículo florestal. Além de professor da UFV, é um dedicado pesquisador em busca da causa da morte súbita. Apresentou os resultados que obteve até a data.

A seguir tivemos presente on line, a Apex Brasil, com quatro integrantes de sua equipe. Deram um show de apresentação, conselhos práticos, e um panorama real das dificuldades e caminho a seguirmos rumo à exportação. *Finalizamos o dia com um jantar no próprio hotel, com os amigos associados.*



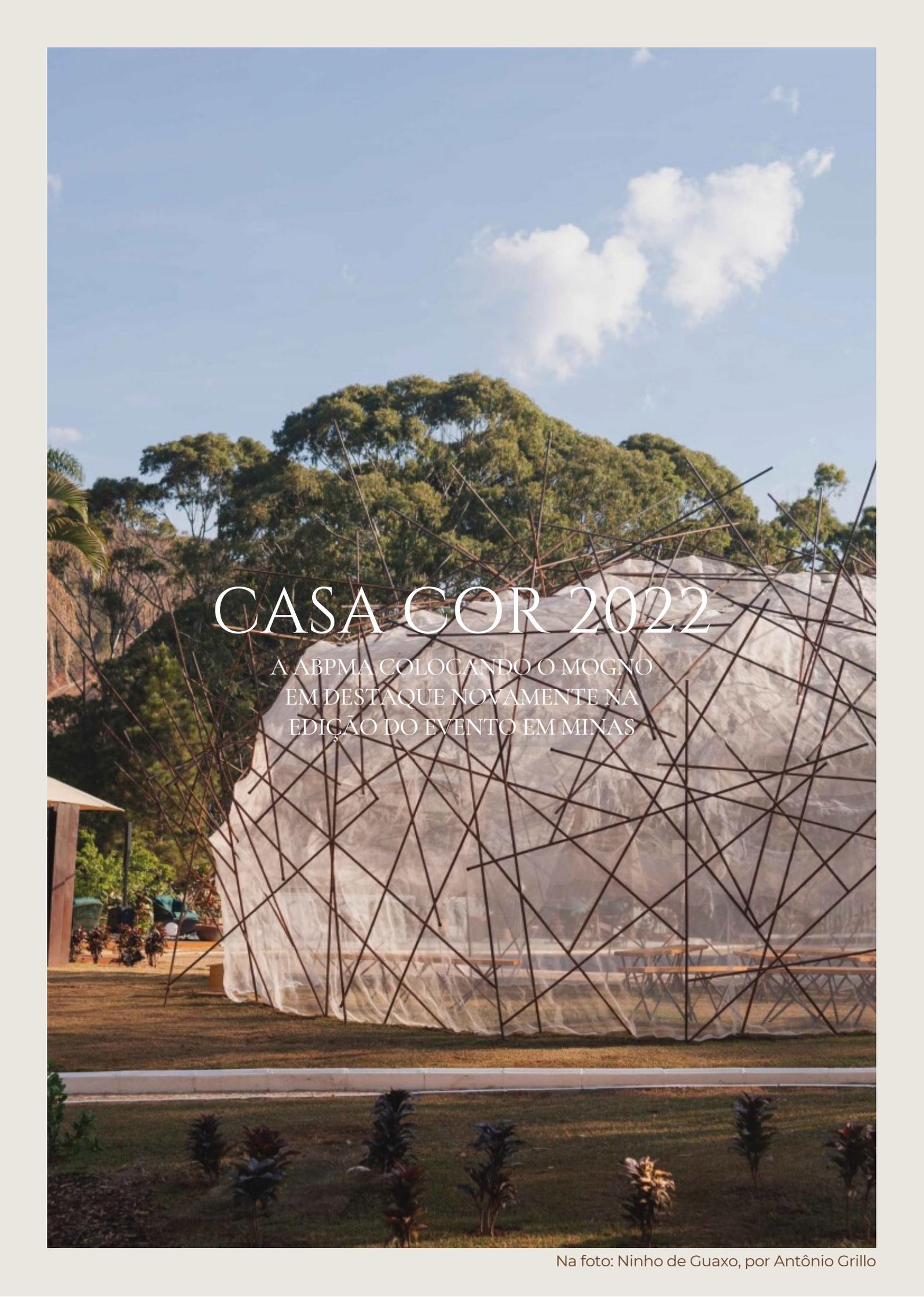


No dia 1º de julho rumamos para Caçu e Cachoeira Alta, para nosso dia de campo. Lá tivemos uma ilustrativa palestra no meio da floresta, com o Prof Robson Schaff Correa, da UFG de Jataí, GO, e membro da equipe ABPMA de pesquisadores. Responsável por projeto de pesquisa da Mais Verde, em que analisa e avalia a madeira de desbaste. Voltamos à Caçu para visita técnica na serraria da Mais Verde. A Daniela Romão fez uma palestra muito explicativa sobre todo processo de beneficiamento, com demonstrações in loco, sobre as peculiaridades da serragem e secagem da madeira em estufa. Concluimos não ser tão simples e que precisamos aprender os melhores procedimentos para potencializar o aproveitamento da madeira.

Visitamos no centro da cidade a loja da Mais Verde, com seus produtos de esmerado acabamento. As compras não poderiam estar de fora! Todos quiseram levar pelo menos um produto utilitário de mogno africano produzido pela colega associada.

*Encerramos o encontro com um jantar gourmet na cidade de Rio Verde e ali nos despedimos, ansiosos pelo próximo encontro que já tem data para acontecer: 21 a 23 de outubro na cidade Tiradentes, MG. Muita surpresa virá!*





# CASA COR 2022

A ABPMA COLOCANDO O MOGNO  
EM DESTAQUE NOVAMENTE NA  
EDIÇÃO DO EVENTO EM MINAS

## O MOGNO AFRICANO ESTÁ BRILHANDO NOVAMENTE NA CASA COR MINAS.

Após o sucesso de divulgação do mogno em vários ambientes da Casa Cor 2021, retornamos esse ano em espaço aberto, não só para visitantes do evento, mas para o público em geral que visita o parque do Palácio das Mangabeiras, em Belo Horizonte. Escolhemos estar em dois projetos onde pudéssemos mostrar a madeira associada a outros materiais, que em ambos os casos foi o aço da Arcelor Mittal.



## O ARQUITETO CARLOS TEIXEIRA CRIOU O "LABIRINTO"

Usando o mogno como estrutura para sustentar tubos de aço pintados em rosa vibrante, o arquiteto Carlos Teixeira do Studio Vazio SA, criou a obra "O Labirinto".

A instalação lúdica ficará permanentemente para o acervo do Palácio para ser usada pelas crianças escalarem e adultos que queiram se divertir ao entrar no labirinto formado pelas peças.

A ABPMA encomendou 60 peças à Khayawoods, do associado Raphael Cruz, já cortadas no tamanho de 14X14x230mm de mogno jovem, que foram utilizadas na obra.





## 0 "Labirinto"

por Carlos M. Teixeira, do Studio Vazio SA,  
exposto nos jardins da Casa Cor MG 2022

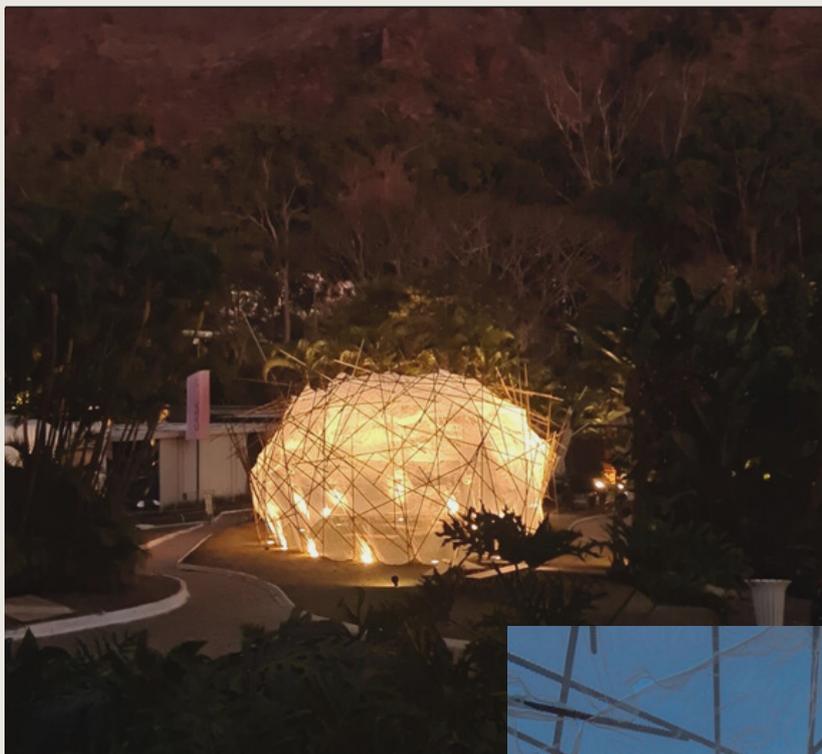
## O ARQUITETO TONICO GRILLO CRIOU O ESPAÇO “NINHO DE GUAXÓ”

Um ninho estruturado por vergalhões de aço recobertos por uma tela de sombreamento, permitindo iluminar e sombrear o espaço interno que está sendo dedicado aos encontros de arquitetos e palestras.

O mogno africano entrou no mobiliário como assento dos bancos espalhados dentro do ambiente e no gramado ao redor do Ninho. A ABPMA encomendou as pranchas à Serraria Madeira Real, do associado Samuel Reis, que foram trabalhadas em sua marcenaria.

*"Todo o processo de criação e exposição foi documentado pelos arquitetos e está sendo divulgado em nossas redes sociais."*

*A Casa Cor fica aberta ao público até o dia 25 de setembro e merece a visita, não só pelos ambientes de decoração, os eventos de moda, apresentações artísticas, como pelos restaurantes e bares que foram montados em vários locais. Um bom programa para quem estiver em BH.*





# NINHO DE GUAXO

Obra criada pelo arquiteto Antônio Grillo, leva vergalhões de aço da parceira Arcelor Mittal, e abriga em seu interior, um mobiliário de Mogno Africano.

*\*A obra recebeu o prêmio de arquitetura da edição do evento.*

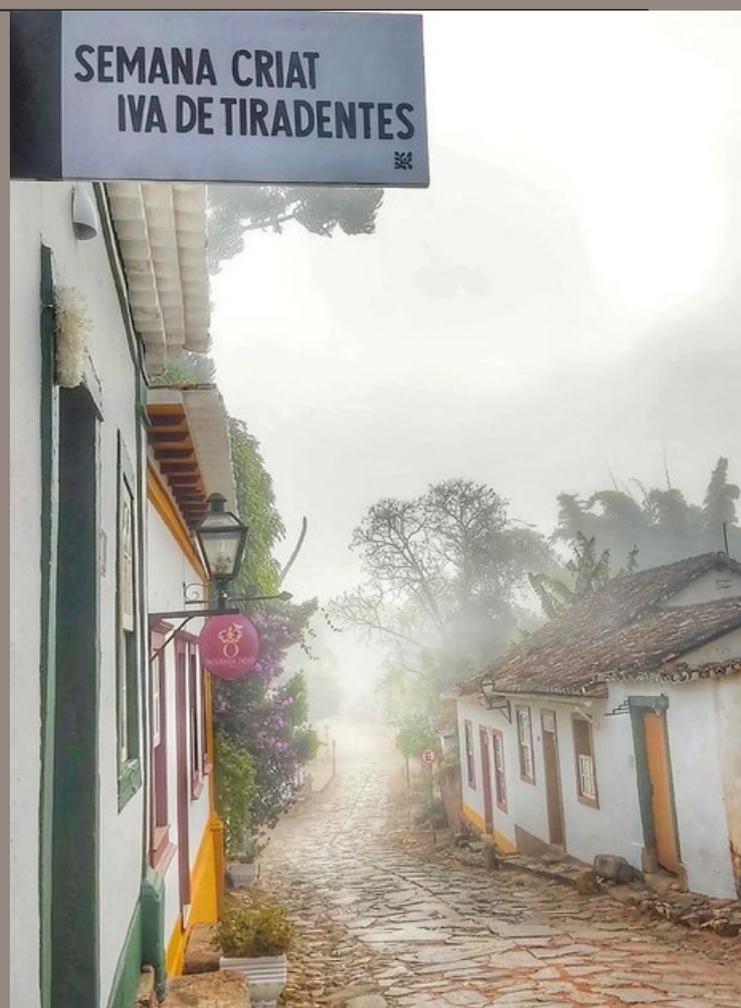
**SEGUIMOS NOS PREPARATIVOS PARA NOSSA PARTICIPAÇÃO NA STC (SEMANA CRIATIVA DE TIRADENTES), DE 20 A 23 DE OUTUBRO. NA MESMA SEMANA ACONTECERÁ A 24ª REUNIÃO DE ASSOCIADOS ABPMA, NOS DIAS 21 A 23 DE OUTUBRO.**

*Um grupo de renomados arquitetos foi convidado a participar junto aos artesãos locais para desenvolverem juntos os objetos e móveis que estarão expostos em vários lugares da cidade de Tiradentes. A cidade encantadora nos transporta para XIX, quando Tiradentes alcança grande importância política, e em 1938 foi tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).*

A STC ocupa de forma artística vários pontos de destaque da cidade por onde as pessoas perambulam em visitaçào. Jantares de patrocinadores para seus convidados, palestras, festas de comemorações para encontro de profissionais do setor de arquitetura, decoraçào e indústrias de produtos dessas áreas, acontecem dia e noite, agitando a cidade, ocupando os restaurantes e pontos turísticos.

A ABPMA estará presente em alguns desses pontos mostrando o mogno, e principalmente em uma inusitada instalaçào ao ar livre e aberta para a apreciaçào de todos que estiverem na cidade. A instalaçào criada pelo designer Paulo Alves tem sua assinatura no estilo marcante de seu trabalho com madeira. Foi criado um “Arvoredo” de mogno africano que será estruturado com peças finas, tipo sarrafos, formando uma floresta estilizada com altura de 2,30 metros.

Fiel à nossa proposta deste ano de nos aliarmos a outras empresas fabricantes de matérias primas que realcem a madeira, fizemos uma parceria com a Ecosimple Tecidos Sustentáveis. A Ecosimple disponibilizará no local, tecidos em formato de folhas, que serão usados para as pessoas deixarem suas mensagens e serem penduradas no Arvoredo, criando a integraçào dos dois materiais e natureza: árvores e folhas, madeira e tecido.





Essa exposição será montada no Largo de Sant'Ana, na Rua Direita. Esse Largo abriga o Museu de Sant'Ana ([www.museudesantana.org.br](http://www.museudesantana.org.br)) conhecido internacionalmente por seu acervo das imagens de Sant'Ana datadas de vários séculos, e visita imperdível na cidade.

As equipes da ABPMA e da Ecosimple estão montando uma programação artística para acontecer no local do arvoredo, e em conjunto produzirão banquetas de mogno africano com tecido da Ecosimple para as pessoas descansarem apreciando a instalação. Essas banquetas serão doadas para a futura Escola de Design de Tiradentes.

*- O fornecimento das peças já cortadas e acabadas para o Arvoredo, e os banquinhos, será feito pela Madeira Real Serraria e Acabamentos, do nosso associado, Samuel Reis. -*

*Não deixem de fazer suas reservas de hotel ou pousada quanto antes, pois a cidade fica com ocupação muito alta durante a semana, e não queremos deixar de encontrar todos que puderem comparecer. A programação do nosso encontro será divulgada em breve através do grupo de whatsapp dos associados.*

CLASSIFICAÇÃO	VALORES	CARACTERÍSTICA	LARGURA	COMPRIMENTO	ESPESSURA
Madeira A PLUS	RS 4.500,00	Limpa nas duas faces	acima de 15cm (média de 20cm)	1,53/ 1,83/ 2,14/ 2,44	de 26, 31 e 36mm
Madeira A	RS 3.800,00	Limpa nas duas faces	de 11 à 15cm (média de 12,5cm)	1,53/ 1,83/ 2,14/ 2,44	de 26, 31 e 36mm
Madeira B PLUS	RS 2.800,00	Com mancha medular em 1 face	acima de 9cm (média de 15cm)	1,53/ 1,83/ 2,14/ 2,44	de 26, 31 e 36mm
Madeira B	RS 2.100,00	Com mancha medular aberta em 1 face	acima de 9cm (média de 15cm)	1,53/ 1,83/ 2,14/ 2,44	de 26, 31 e 36mm

Data da Cotação: 14/07/2022

\*Valores "Free On Board (FOB)" Janaúba

## MERCADO INTERNACIONAL

Focando sempre nosso objetivo primordial, que é buscar mercado para madeira dos nossos associados, tivemos algumas reuniões esse mês de agosto com representantes que atuam no mercado da Europa e Ásia. Fizemos uma apresentação da ABPMA e de alguns associados que já estão em processo de beneficiamento. Incluída nessa apresentação está o estoque madeireiro dos associados de 2022 até o final do ano de 2023.

Essa é mais uma das importantes razões de ser um associado: a busca de mercado e capacidade de fornecimento em grupo. Mesmo nossas maiores florestas não conseguem produzir mogno jovem suficiente para atender às demandas, visto que a quantidade comercializável de madeira de desbaste é muito pouca frente ao mercado comprador.

## \*NOTAS DA ADMINISTRAÇÃO: ANUIDADES 2022

Pedimos a todos os associados que mantenham em dia o pagamento de seus boletos.

Agendem seus pagamentos para reduzir nosso trabalho e tempo com as cobranças. Contamos com estes recursos para programarmos nossas atividades e fazer o pagamento dos compromissos já contratados.

## PESQUISA QUALIDADE DA MADEIRA DO MOGNO AFRICANO EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

*Atualizações sobre a Pesquisa da Qualidade da Madeira que está sendo realizada pela pesquisadora Daniela Minini, com acompanhamento do Dr. João Gabriel Missia, pela Universidade Federal do Espírito Santo em parceria com a ABPMA.*

O estudo irá comparar a qualidade da madeira de 4 regiões diferentes do Brasil utilizando amostras de madeira, folhas e um questionário informativo sobre o histórico de cada plantio. Para haver uma menor influência de fatores externos ao delineamento estatístico, foram selecionados plantios com espaçamentos de 6x6, 6x5 ou 5x5, solteiros, sem irrigação e com os primeiros desbastes da espécie *Khaya grandifoliola* com idades de 11 a 12 anos.

Já foram coletados os sítios em Santa Catarina, cidade de São João do Itaperiú, do produtor Joeberth Petkov e em Goiás, cidade de Goiânia, do produtor João Augusto. As próximas coletas acontecerão no mês de setembro no estado de Minas Gerais. Serão duas regiões climáticas distintas, uma ao norte do estado, na cidade de Janaúba com o produtor Maurício de Araújo e outra mais ao sul do estado, na cidade de Piumhi com o produtor Adenílson Cesar Ferreira, da Floresta da Canastra.

Após todas as coletas o material será destinado às universidades parceiras UFPR, UFES e UFG para análises físicas, mecânicas e químicas.

*O primeiro resultado será divulgado a partir da conclusão da tese de doutorado da aluna Daniela Minini em 2024.*



# CRÉDITOS DE CARBONO E O MOGNO AFRICANO, UM PANORÂMA



Buscando trazer mais informações sobre um assunto que é de interesse de grande parte dos silvicultores pelo país, convidamos o consultor Luiz Fernando de Moura, da Carbonext, para uma entrevista sobre o tema. Acompanhem abaixo na íntegra.

**Como está o mercado de crédito de carbono para florestas plantadas no Brasil?**

*Para iniciativas com adicionalidade comprovada, os projetos podem ser submetidos às plataformas de mercado voluntário para registro e geração de créditos.*

**Quais as principais diferenças entre o mercado regulado e voluntário?**

*O mercado regulado é criado com base em regulamentações/leis pelas quais os emissores de gases de efeito estufa são obrigados a reduzir suas emissões e, caso não consigam, necessitam compensar o restante com créditos de carbono. No caso do mercado voluntário, as compensações via compra de créditos são totalmente voluntárias ou motivadas por exigências de clientes, sem qualquer obrigatoriedade legal.*

**O que é preciso para gerar e certificar os créditos de carbono de uma floresta?**

*Entre outras exigências, é preciso que o plantio tenha menos de 3 anos, seja feito em áreas desmatadas há mais de 10 anos, não seja o "business as usual" na região e que tenha um retorno financeiro comprovadamente inferior ao "business as usual" da região. Além disso, os plantios devem ser voluntários (ou seja, não devem ser obrigatórios por lei). Outras exigências dependem da metodologia específica usada para registro do projeto.*

**Existem limitações quanto à idade da floresta ou área mínima plantada? Estas limitações são definidas por lei ou para viabilidade do projeto?**

*A floresta deve ter menos de 3 anos. Não existe área mínima estipulada. As limitações são definidas pelas regras das plataformas voluntárias do mercado de carbono.*

Continua...

O que significam as adicionalidades ambientais e sociais vinculadas aos projetos?

*O projeto é considerado adicional quando ele efetivamente difere do "caminho usual" de uso da terra. Por exemplo, numa região em que todos plantam uma determinada espécie por ser altamente rentável, não há adicionalidade no estabelecimento de um plantio daquela espécie. Por outro lado, se o cultivo daquela espécie é "inédito" na região e existem barreiras técnicas e financeiras comprovadas, o projeto pode ser adicional. É importante mencionar que o estoque de carbono tem que permanecer na área do projeto durante toda a duração do projeto de carbono. Para plantio de florestas nativas (que permanecerão em pé), fica mais fácil comprovar a adicionalidade, pois não envolve ganhos financeiros.*

As florestas podem ter finalidade comercial?

*Sim, desde que sigam as orientações acima, de adicionalidade e permanência. Tecnicamente, tem sido bem difícil comprovar a adicionalidade de plantios comerciais.*

Áreas degradadas (antigas pastagens, por exemplo), que sejam recompostas com plantios de mogno poderiam ser consideradas áreas de recomposição florestal e atenderem o quesito de adicionalidade?

*A princípio sim, mas uma resposta precisa necessitaria de uma avaliação caso a caso, lembrando que depende da região, retorno financeiro, usos da terra vizinhos (business as usual), barreiras técnicas e financeiras, permanência dos estoques de carbono durante a vida do projeto etc.*

O fato de o mogno ser utilizado para movelaria/construção em sua maior parte poderia ajudar na comprovação da retenção do carbono, diferentemente, por exemplo, da madeira de reflorestamento que é queimada?

*Certamente ajuda, pois o carbono fica estocado nos produtos madeireiros de longo prazo. (Sempre frisando que a adicionalidade do cultivo deve ser comprovada, para que esta resposta seja válida.)*

Existem projetos de lei em discussão que busquem regulamentar e facilitar a geração/comercialização de créditos de carbono?

*Sim, mas ainda prevalecem os arranjos voluntários.*

Continua...

Quais os requisitos para que uma floresta de mogno africano de reflorestamento esteja apta, a se beneficiar de um projeto para uso do crédito de carbono?

*Existem inúmeras variáveis que entrariam numa análise de viabilidade. Sem os dados específicos do projeto em questão, fica praticamente impossível acertar a resposta. Recomendo que você procure a Carbonext, para uma análise de viabilidade.*

Em média qual o valor de um projeto? Para pequenos, médios e grandes produtores?

*Depende do incremento médio anual da floresta plantada. Uma floresta nativa pode sequestrar de 12 a 15 tCO<sub>2</sub>/hectare/ano (isso varia muito com as condições edafoclimáticas, método de plantio e condições dos propágulos!). Um crédito de floresta plantada está sendo vendido por volta de US\$ 20-25 por crédito. (1 crédito = 1 tCO<sub>2</sub>)*

Para um produtor que já tenha sua floresta plantada, "de pé", quais as possibilidades e alternativas de rentabilizar esse crédito de carbono gerado? E os produtores com florestas mais "antigas" quais as possibilidades?

*Se a floresta tem mais de 3 anos plantada, fica difícil entrar nesse mercado. Não haveria possibilidade dentro das plataformas voluntárias com as quais trabalho.*

*Sigo à disposição para esclarecimentos!*

*Abraços à todos,  
Luiz Moura*



CARBONEXT

NATURE & FUTURE

# ABPMA

O PRODUTOR SEMPRE BEM ACOMPANHADO EM SUA CAMINHADA

